

O PAPEL DE STÁLIN E SEU PERÍODO NA MENTALIDADE POLÍTICA RUSSA: UMA DISCUSSÃO SOBRE O COMPLEXO LEGADO DO DITADOR SOVIÉTICO

Valdir da Silva Bezerra¹

RESUMO

O presente artigo discute o papel de Stálin e de seu período na mentalidade política russa, bem como as razões que vêm levando observadores externos a compararem a Rússia atual ao período Stalinista (1924-1953). Para tanto, inicia-se com uma breve avaliação sobre a figura de Stálin e do ‘Culto à Personalidade do Líder’ como fenômeno, o qual teria retornado à Rússia dos dias atuais no contexto de uma crescente propagandização em torno de Vladimir Putin. Posteriormente, analisa-se a relativa melhora da imagem de Stálin perante os russos nos últimos anos e o papel da celebração anual referente ao Dia da Vitória como elemento de afirmação do papel de Stálin como ‘vencedor’ da Segunda Guerra Mundial. Por sua vez, na terceira parte do artigo, demonstra-se que a imagem de Stálin como ‘repressor’ também está presente na memória coletiva russa, ao contrário do que se pontua no Ocidente, provando, assim, a verdadeira ambivalência do legado do ditador soviético para o país.

Palavras-chave: Stálin. História Russa. Opinião Pública. Rússia. Governo Putin.

¹ Mestre em Relações Internacionais pela Universidade Estadual de São Petersburgo (Rússia). Membro do Núcleo de Pesquisas em Relações Internacionais da USP em assuntos sobre Ásia (NUPRI-GEASIA) e Pesquisador do Grupo de Estudos sobre os BRICS (GEBRICS). E-mail: sb1.valdir@gmail.com.

1 INTRODUÇÃO

Em sua obra *Diplomacia*, o ex-Secretário de Estado americano Henry Kissinger (2012) atribuiu ao líder soviético Josef Stálin o título de ‘supremo realista’, um Estadista cuja vitória ao lado dos Aliados² sobre a Alemanha Nazista na Segunda Guerra Mundial deu à Rússia contornos de um novo império um papel central na formação da ordem mundial subsequente (KOTKIN, 2016). Contudo, apesar do sucesso obtido internacionalmente pela União Soviética, no âmbito doméstico Stálin foi considerado por muitos como um tirano inescrupuloso e frio, iniciando um período de perseguições políticas nunca visto na história russa, escolhendo “o caminho da repressão e da aniquilação física [...] contra indivíduos que não haviam cometido nenhum crime” (KHRUSHCHEV, 1956; tradução nossa)³.

Atualmente, por sua vez, analistas ocidentais têm considerado que o legado de Stálin para a Rússia fornece uma justificação tácita ao presidente Vladimir Putin, à frente do país desde 2000, no sentido de fortalecer o seu controle pessoal sobre o governo e sobre as estruturas do Estado (LUHN, 2016). Ao mesmo tempo, o papel de Stálin tem sido ‘moldado, manipulado e projetado’ para gerar orgulho na população russa, com Putin reabilitando um tipo de sistema político semelhante ao do período Stalinista (KROEKER, 2019). Para alguns, a era Putin representa o renascimento de um tipo de regime político na Rússia cuja inspiração e modelo viriam justamente de Stálin (MONTEFIORE, 2007)⁴.

Em vista, portanto, de tais observações, as quais constituem somente uma pequena amostra do que vem se discutindo no Ocidente a respeito de comparações entre a Rússia de Putin e o período Stalinista, o presente artigo visa apresentar, por meio de um estudo de opinião pública bem como de desenvolvimentos recentes da política doméstica russa, qual seja o impacto do papel de Stálin para a mentalidade política na Rússia. Ao final de desta breve investigação, pretende-se responder à seguinte pergunta: ‘como os russos, afinal, avaliam o legado de Stálin e de seu período para o país?’.

2 SOBRE STÁLIN E O “CULTO À PERSONALIDADE DO LÍDER”

² Estados Unidos e Grã-Bretanha.

³ [Stálin] often chose the path of repression and physical annihilation [...] against individuals who had not committed any crimes (tradução original em inglês da fonte utilizada).

⁴ Outros dizem, porém, que Putin não poderia atingir o patamar de Stálin por exemplo, pois o atual presidente russo não detém o controle ‘total’ da burocracia dirigente do país como o antigo ditador soviético (DESAI, 2005).

O georgiano Josef Stálin assumiu o comando da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas em 1924 após a morte intempestiva de Vladimir Lenin, principal ideólogo da Revolução Russa de 1917. Descrito por historiadores como “um ideólogo e estadista que forçou o socialismo à existência através da violência maciça” (KOTKIN, 2017, p.8; tradução nossa)⁵, Stálin centralizou em si o poder do Estado na União Soviética baseado em elementos como: lealdade pessoal ao governante único, militarização da sociedade e utilização de um enorme aparato repressivo de segurança (ARBATOVA, 2019).

No começo de seu período à frente da União Soviética, Stálin transformou o Partido Comunista (a única instituição política formalmente dirigente no Estado) num instrumento servil e submisso à sua vontade pessoal (HOFFMAN, 1998). Não sem razão, mesmo no campo da literatura, por exemplo, vemos personagens como o resignado Gleb Nerzhin, do romance *No Primeiro Círculo*, escrito por Alexandr Solzhenitsyn⁶, a comentar que: pouco tempo após a Revolução Russa, com o país tendo decolado “rumo a uma liberdade nunca antes vista”, uma vez sob a égide de Stálin, esse mesmo país acabou mergulhando “na pior das tiranias” (SOLZHENITSYN, 1968; tradução nossa)⁷. Sob Stálin, a revolução proletária internacional caiu para o segundo plano, com a consolidação de poder em torno do líder e o fortalecimento do Estado soviético recebendo maior prioridade (DUGIN, 2016).

Não obstante, a partir dos anos 1930 Stálin tornara-se objeto de um ‘Culto à Personalidade do Líder’ na União Soviética, fenômeno esse que consistia na exaltação ufanista e afirmação da ‘infallibilidade’ do ditador soviético, em que as imagens e palavras de Stálin estavam por toda a parte, incluindo utensílios domésticos, bens industriais, filmes, peças de teatro, músicas e até mesmo menus de restaurante (KOTKIN, 2001). Tal fenômeno deixou marcas tão profundas na sociedade russa que o sucessor político direto de Stálin no poder, Nikita Khrushchev, iniciou – pouco tempo após a morte do ditador – um processo que ficou conhecido como “de-Stalinização” na União Soviética, expondo os crimes e atrocidades cometidos por Stálin durante seu período à frente do Estado.

Num histórico discurso endereçado aos dirigentes soviéticos durante o 20º Congresso do Partido Comunista em 1956, Khrushchev afirmou ser inadmissível “elevar uma pessoa, transformá-la em um super-homem com características sobrenaturais, semelhantes às de um

⁵ “He was an ideologue and would-be statesman who forced socialism into being through massive violence” (original em inglês).

⁶ Autor do aclamado *Arquipélago Gulag*.

⁷ “Russia, taking off for the first time toward a freedom never before seen, immediately came to an abrupt stop and plunged into the worst of tyrannies” (citação inteira do original em inglês).

deus” (KHRUSHCHEV, 1956; tradução nossa)⁸, referência clara ao ‘Culto à Personalidade’ de Stálin iniciado décadas antes. De acordo ainda com Khrushchev, tal culto havia sido a fonte de toda uma série de perversões e crimes, um fenômeno que só fora possível pelo fato de Stálin ter apoiado a ‘glorificação de sua própria pessoa’ (*ibidem*). O romancista Solzhenitsyn, por sua vez, argumenta que a necessidade do ‘Culto à Personalidade’ de Stálin na União Soviética deveu-se ao fato de que “a Revolução deixou os russos órfãos e sem Deus, e isso era perigoso”, o que explicava “os milhões de retratos [de Stálin] em todo o país, a constante repetição estrondosa de seu nome, a menção infalível dele em todos os artigos” (SOLZHENITSYN, 1968, tradução nossa)⁹.

Figura 1 – Stálin, conforme retratado por um artista soviético.



Fonte: *SovietArt*.

Já em dias atuais, há quem considere que o presidente russo Vladimir Putin teria colaborado para a instalação de um novo tipo de ‘Culto à Personalidade ao Líder’ na Rússia, à guisa do período Stalinista, com o fito de proteger-se de críticas (MONTEFIORE, 2007) e evitar a ascensão de opositores reais ao seu governo. Essa nova versão do ‘Culto ao Líder’, por sua vez, seria facilitada pelo controle Estatal sobre os principais canais de televisão e mídia do país,

⁸ “It is impermissible [...] to elevate one person, to transform him into a superman possessing supernatural characteristics, akin to those of a god” (tradução original em inglês da fonte utilizada).

⁹ “The Revolution had left them orphaned and godless, and that was dangerous. [...] This explained the millions of portraits throughout the country, the constant thunderous repetition of his name, the unfailing mention of him in every article” (original em inglês). Trecho do romance *In the First Circle* (No Primeiro Círculo).

que passaram a funcionar como verdadeiras máquinas de propaganda do governo, frequentemente retratando o presidente russo como um líder forte e necessário (VOX, 2017).

Sobre esse tema, entre 2006 e 2014 a porcentagem de russos que acreditavam “serem evidentes os sinais de um culto” à personalidade de Putin na Rússia subiu de 10% para 19%; já os que acreditavam que “as pré-condições para um tal culto, ainda que não estabelecido, vêm crescendo no decorrer do tempo” subiu de 21% para 31%, enquanto os que disseram “não existirem quaisquer sinais de um tal culto” caiu de 57% para 40% (LEVADA, 2016, p. 122). Apesar, no entanto, de ter aumentado em quase 50% a percepção de que um culto à personalidade de Putin de fato existe, a opinião da parcela numericamente mais significativa da população manifesta não perceber quaisquer sinais de tal culto (4 em cada 10 russos), o que contrasta de certo modo com a visão de observadores ocidentais a respeito do assunto.

Ademais, ocorre que a imagem de Putin dentro da Rússia não é tão forte como o imaginam analistas externos (VEDOMOSTI, 2020), sobretudo em meio ao público mais jovem, os quais não vivenciaram as dificuldades econômicas experimentadas pelo país durante a década de 1990 e que, no geral, são bastante céticos quanto ao governo. Deriva daí, além de outros fatores, a diferença na percepção ocidental (externa) e doméstica quanto à existência de um ‘culto à personalidade’ de Putin na Rússia.

Apesar de os principais veículos de mídia e TV do país encontrarem-se sob controle Estatal e mostrarem o presidente como um líder forte e defensor dos interesses nacionais no cenário internacional, a força da propaganda pró-Putin não é tão eficaz para gerações que nasceram após a conturbada década de 1990, e que, portanto, não têm memórias das dificuldades vivenciadas pelo país naquela época. Entretanto, mesmo similar em alguns pontos, não há que se comparar, em termos de escala e efetividade, o assim chamado ‘Culto à Personalidade do Líder’ supostamente existente hoje em torno de Putin com o ocorrido durante a era Stalinista, em que o cidadão soviético comum, além de não contar com opções em termos de fonte de informação, era, onde quer que estivesse, inescapavelmente alcançado pelos olhos e ouvidos do regime (na forma da polícia política secreta).

3 SOBRE A VISÃO ‘POSITIVA’ DE STÁLIN E O PAPEL DA CELEBRAÇÃO ANUAL DA VITÓRIA SOVIÉTICA NA GUERRA

Quando perguntados entre 2003 e 2014 ‘Que tipo de papel Stálin teria desempenhado na vida do país?’, pelo menos 4 em cada 10 russos (em todos os anos pesquisados) avaliaram

que o papel do líder soviético havia sido “positivo” ou “definitivamente positivo”; 3 em cada 10 avaliaram como “negativo” ou “definitivamente negativo”, enquanto os demais acharam “difícil responder” (LEVADA, 2016, p.356). Já entre 1999 e 2015, ocorre uma diminuição no número de russos que enxergavam que o período Stalinista (1924-1953) trouxera “mais coisas ruins do que boas” ao país (de 21 % em 1999 para 13 % em 2015), enquanto houve um aumento na porcentagem dos que enxergavam que Stálin trouxera à Rússia “mais coisas boas do que ruins” (de 19 % em 1999 para 25 % em 2015) (*ibidem*).

Apesar de indicar uma ligeira melhora na imagem do líder soviético perante a opinião pública em anos recentes, de acordo ainda com a mesma pesquisa, entre 44-45% dos entrevistados (ou pelo menos 4 em cada 10 russos) viam a herança do período Stalinista como tendo trazido elementos “igualmente bons e ruins” para a Rússia (*ibidem*), representando de fato o pensamento da parcela numericamente mais significativa da amostra.

Já de acordo com pesquisa recente do instituto russo VTsIOM¹⁰, cerca de 60% dos entrevistados demonstraram uma atitude positiva em relação a Stálin, enquanto 48% manifestaram a ele um sentimento de respeito, 6% simpatia, e 4% admiração; para alguns, tal atitude positiva explica-se por uma associação entre o período em que Stálin esteve no poder e a vitória na Segunda Guerra Mundial (conhecida na Rússia como Grande Guerra Patriótica), em que o líder soviético cumpriu o papel de supremo comandante das forças armadas do país (VESTI, 2019b). Com efeito, de acordo com pesquisa do mesmo instituto, 87% dos russos consideraram o papel de Stálin ‘fundamental’ ou no mínimo ‘significativo’ na vitória sobre a Alemanha Nazista¹¹ (*ibidem*). De acordo com um historiador canadense,

Stálin, como vencedor, está incorporado na consciência russa, enquanto Stálin como repressor não [...]. A memória de Stálin não é mais a memória das repressões, mas a da vitória da Segunda Guerra Mundial, da rápida industrialização da União Soviética e da transformação da Rússia em uma grande potência global. (KROEKER, 2019; tradução e grifo nossos)¹².

Por conta, então, da associação com a vitória na guerra e de outras conquistas obtidas pelo Estado durante seu período no poder, livros de história editados pelo atual governo

¹⁰ De *Vserossiyskiy Tsentri Izucheniya Obshchestvennogo Mneniya*, em tradução literal Centro Russo para o Estudo da Opinião Pública.

¹¹ Além dos fatores já mencionados, boas associações com Stálin também estão relacionadas à restauração do país após a guerra, ao acelerado crescimento da economia e à industrialização rápida vivenciada na União Soviética (VESTI, 2019b).

¹² “Stalin, as the victor, is embodied in the Russian consciousness, while Stalin as the repressor is not [...] The memory of Stalin is no longer the memory of repressions, but rather the victory of the Second World War, the Soviet Union’s rapid industrialization, and making Russia into a major global power” (original em inglês).

mencionam o ditador soviético como ‘o mais bem-sucedido líder russo de todos os tempos’ (MONTEFIORE, 2007), ao passo que, para alguns, suas repressões teriam desaparecido da consciência coletiva do país (KROEKER, 2019). É assim que as celebrações militares anuais em toda a Rússia, em comemoração à vitória na Segunda Guerra Mundial, são interpretadas, como forma de glorificar os feitos da União Soviética no conflito, ignorando-se, ao mesmo tempo, os crimes cometidos por seus dirigentes - Stálin em particular - contra o próprio russo (*ibidem*).

Em TV aberta, comentaristas políticos reforçam a noção de que a União Soviética foi o Estado que conseguiu ‘parar e derrotar’ o fascismo e de que os russos de hoje são, na verdade, ‘os herdeiros dos vencedores’ (*nasledniki pobediteley*) do passado (KISELEV, 2019). Esse *status* de ‘heróis da guerra’, por sua vez, serviria como fonte de orgulho nacional para os russos, tanto no país como no exterior (KIMMAGE, 2019). Em vista dessa condição, comentaristas ocidentais frequentemente apontam para uma suposta ‘militarização crescente’ da sociedade russa por conta do uso frequente que o Estado tem feito das memórias da guerra, movimento esse politicamente motivado pelo atual presidente Putin.

Por outro lado, em resposta a tais críticas o Ministro das Relações Exteriores da Rússia escreve, por exemplo, que “*à custa de um terrível número de vítimas, a URSS deu uma contribuição decisiva para a derrota da Alemanha Nazista, com os Aliados, liberando a Europa da praga fascista*” (LAVROV, 2019; tradução nossa)¹³. Com efeito, o desfile anual militar referente ao Dia da Vitória (que ocorre sempre em 9 de maio) seria uma forma de honrar aos mais de 25 milhões de mortos, entre soldados e civis, durante a guerra (KISELEV, 2019). No entanto, para 6 em cada 10 russos, o evento representa, de fato, “a vitória do povo soviético sobre o Nazismo” (LEVADA, 2017, p.225). Assim, se de um lado o Ocidente vê nessas celebrações a promoção de uma crescente militarização da sociedade russa ou mesmo a elevação da figura de Stálin como ‘vencedor’ da Segunda Guerra Mundial, por outro, autoridades, personalidades públicas e a própria população relacionam as celebrações com os sacrifícios suportados pelo povo soviético e seu papel decisivo para a derrota da Alemanha Nazista.

4 STÁLIN COMO ‘REPRESSOR’

¹³ Tsenoy strashnykh zhertv SSSR vnes reshayushchiy vklad v razгром gitlerovskoy Germanii, vmeste s soyuznikami osvobodil Yevropu ot fashistskoy chumy. (original em russo).

Em meados da década de 1930, Stálin, apesar de incontestável no poder, aterrorizava o país com expurgos, execuções de inimigos políticos e prisões de inúmeros inocentes em campos de trabalho forçado (ARBATOVA, 2019), os Gulags¹⁴. Naquela época, ensejou-se na União Soviética uma perseguição política sem precedentes na história russa, vitimando pessoas falsamente acusadas por órgãos de segurança do Estado de trabalharem contra o regime socialista ou como espiões estrangeiros. Era um período no qual “*todo mundo podia ser denunciado de uma hora para outra*” (ŽIŽEK, 2001, p. 92) e em que a única prova de culpa realmente necessária contra um acusado era a sua própria ‘confissão’ perante o Estado (KHRUSCHEV, 1956), geralmente obtida por meio de julgamentos de fachada.

Como aponta Kotkin (2017, p. 429; tradução nossa), “Stálin poderia matar qualquer um com os mais frágeis pretextos, ou mesmo sem pretexto, e ao fazê-lo, poderia afirmar que estava lutando com unhas e dentes para defender o socialismo e o Estado soviético”¹⁵. Não sem razão, o escritor ucraniano Vassily Grossman (1980, p. 800) comentaria em seu romance *Vida e Destino* que “em mil anos de história russa, não houvera poder comparável ao de Stálin”, poder esse capaz de decidir até mesmo sobre questões de vida e de morte para milhões de pessoas.

Com efeito, portanto, Stálin como ‘repressor’ jamais chegou a ser esquecido da memória coletiva russa, como alguns observadores externos fazem crer. Quando perguntados, por exemplo, entre os anos de 2010 e 2015, ‘*Quais são suas associações pessoais quanto à morte de Stálin?*’, aproximadamente metade dos entrevistados respondeu “fim do terror e repressão em massa e libertação de milhões de inocentes das prisões” (LEVADA, 2016, p. 357)¹⁶. Ademais, cerca de 80% dos russos conhecem sobre as repressões Stalinistas (VESTI, 2019) e pelo menos quatro em cada dez entrevistados consideram o período em que Stálin esteve à frente do poder como representando ‘anos de terror em massa contra toda a população’ (LEVADA, 2017, p.216), em que ‘qualquer pessoa’ poderia sofrer com as repressões (*ibidem*, p. 217), por conta de denúncias infundadas. Outra importante questão que remete ao papel de Stálin como ‘repressor’ é retratada na Tabela 1 seguinte:

¹⁴ O termo em russo vem de *Glavnoe Upravlenie ispravitel'no-trudovykh Lagerei*, ou Direção Geral dos Campos de Trabalho Forçado.

¹⁵ Stalin could murder anyone on the flimsiest of pretexts, or even without a pretext, and in doing so he could assert that he was fighting tooth and nail to defend socialism and the Soviet State (original em inglês).

¹⁶ A outra metade dos entrevistados, por sua vez, dividiu-se entre “morte de um grande líder e mentor” (cerca de 20%) ou achou difícil responder (cerca de 26%) (LEVADA, 2016, p. 357).

Tabela 1 - ‘Você acredita que os sacrifícios feitos pelo povo soviético sob o regime de Stálin foram justificados pelos grandes objetivos e resultados alcançados em pouco tempo pelo Estado?’.

Opções de Resposta	2008	2010	2011	2012	2015	2017
	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)	(%)
Definitivamente sim	3	5	4	4	7	8
Em algum grau sim	24	29	26	21	38	32
Não, nada pode justificar o que aconteceu	60	58	61	60	41	43
Difícil responder	13	9	10	15	13	17
Nº Entrevistados na Pesquisa	1600	800			1600	

Fonte: Levada (2017, p. 219).

Ao avaliarem a questão dos sacrifícios impostos ao povo soviético sob o regime de Stálin, cerca de 60% dos russos, entre 2008 e 2012, responderam que “nada pode justificar” o número de vítimas durante aquele período, ainda que tenham sido obtidos grandes objetivos por parte do Estado; já entre 2015 e 2017, por sua vez, a opinião pública passou a dividir-se entre a “não-justificação” (41% e 43% respectivamente) e a justificação “em algum grau” (38% e 32% respectivamente) quanto aos ‘sacrifícios humanos’ em prol dos resultados alcançados pelo Estado.

Entretanto, faz-se notar que a visão mais comumente adotada pelos russos continua sendo a da ‘não-justificação’, quando se trata dos sacrifícios de milhões de vidas soviéticas em função dos objetivos Estatais, o que demonstra o repúdio russo quanto às repressões Stalinistas. A partir dessa noção, por sua vez, em 2017 foi aberto pelo presidente Putin um grande memorial em Moscou dedicado justamente às vítimas da repressão política durante o período soviético, um sinal de que o governo russo e suas autoridades reconhecem os crimes e injustiças ocorridos naquela época, sobretudo sob a égide de Stálin.

Figura 2 – Putin deita flores às vítimas de repressão política do período soviético.



Fonte: *Kremlin*.

Na cerimônia de abertura do monumento, chamado de ‘Muro da Tristeza’, Putin proferiu o seguinte discurso:

Para todos nós, para as futuras gerações, *é muito importante conhecer e lembrar este período trágico de nossa história*, quando grupos inteiros, nações inteiras: trabalhadores e camponeses, engenheiros e líderes militares, padres e funcionários públicos, cientistas e personalidades culturais foram submetidos a severas perseguições [...]. Milhões de pessoas foram declaradas "inimigas do povo", foram baleadas ou mutiladas, passaram pelo tormento de prisões, campos [de trabalho forçado] e exílio. *Esse passado terrível não pode ser apagado da memória nacional [...] nosso dever é evitar o esquecimento* (PUTIN, 2017; tradução e grifo nossos).¹⁷

Segundo Putin, ‘eventos sombrios’ como os acontecidos durante o período Stalinista não poderão ser apagados da memória coletiva russa, uma vez tendo deixado marcas tão profundas na sociedade. Em verdade, tais questões, além de suscitar o debate quanto ao legado de Stálin para o país, servem como uma poderosa lição do passado a respeito de injustiças e de práticas que jamais deveriam se repetir, seja na Rússia ou em qualquer outro lugar, ao mesmo

¹⁷ Dlya vseh nas, dlya budushchikh pokoleniy, chto ochen' vazhno, vazhno znat' i pomnit' ob etom tragicheskome periode nashey istorii, kogda zhestokim presledovaniyam podvergalis' tselye sosloviya, tselye narody: rabochiye i krest'yane, inzhenery i voyenachal'niki, svyashchenniki i gosudarstvennyye sluzhashchiye, uchonyye i deyateli kul'tury. [...] Milliony lyudey ob'yavlyalis' «vragami naroda», byli rasstrelyany ili pokalecheny, proshli cherez muki tyurem, lagerey i ssylok. Eto strashnoye proshloye nel'zya vycherknut' iz natsional'noy pamyati [...] Nash dolg – ne dopustit' zabveniya. (original em russo).

tempo em que confirma, contrariando o pontuado por analistas ocidentais, que Stálin como ‘repressor’ sempre esteve e continuará presente na consciência coletiva russa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observadores externos mencionam uma crescente militarização da sociedade russa e o suposto culto à personalidade de Vladimir Putin como motivos a ensejar uma comparação entre a Rússia atual e o período Stalinista, além de apontarem para uma relativa melhora na imagem do ditador soviético frente à população como um fator preocupante para o país. Muito embora tais apontamentos sejam úteis no sentido de fomentar o debate em torno das reminiscências da época de Stálin presentes ainda na mentalidade política russa, e apesar de muitos russos acreditarem que Stálin tenha desempenhado, efetivamente, um papel positivo para o país, por conta sobretudo da vitória na Segunda Guerra Mundial, fato é que sua figura também é associada às repressões em massa na União Soviética e à prisão de inúmeros inocentes, mostrando com isso a ambivalência de seu legado.

Com efeito, é por conta justamente desse legado ambivalente de Stálin para o país que boa parte da sociedade russa se abstém de condená-lo de forma ‘total’ e ‘inequívoca’, o que não se trata propriamente do resultado de manipulações por parte do governo no sentido de reabilitar a imagem do ditador soviético perante o olhar público (como defendem alguns observadores ocidentais), e sim do simples fato de que nenhuma época ou pessoa pode ser julgada sob um prisma unidimensional. Portanto, é possível que nunca se chegue a uma resposta categórica e definitiva quanto à visão russa sobre o legado de Stálin, não por conta de uma excessiva ou crescente simpatia para com o ditador soviético, mas sim porque seu legado carrega consigo elementos que, de forma paradoxal, são capazes de suscitar ao mesmo tempo um sentimento de orgulho e repulsa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARBATOVA, N. **Three Faces of Russia's Neo-Eurasianism**. The International Institute for Strategic Studies: 2019. Disponível em:
https://www.iiss.org/publications/survival/2019/survival-global-politics-and-strategy-december-2019january-2020/616-02-arbatova?fbclid=IwAR1sIg3hdO-HhQQSn6jrpgij1_XkOOG8tMFzknjaE1729szbplEbgIgiw8. Acesso em: 17 jan. 2020.
- DESAI, P. **Russian Retrospectives on Reforms from Yeltsin to Putin**. Journal of Economic Perspectives, Vol. 19, No. 1 (Winter, 2005), pp. 87-106. Disponível em:
<https://www.aeaweb.org/articles?id=10.1257/0895330053147903>. Acessado em: jan.2020.
- DUGIN, A. **Geopolítica da Rússia Contemporânea**. Lisboa: Instituto de Altos Estudos em Geopolítica e Estudos Auxiliares, 2016.
- GROSSMAN, V.S. **Vida e Destino**. 1.ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2014.
- HOFFMAN, B. **Inside Terrorism**. The New York Times. Disponível em:
<http://www.nytimes.com/books/first/h/hoffman-terrorism.html> . Acesso em: 03 mar. 2017.
- KHRUSHCHEV, N. **Speech to 20th Congress of the C.P.S.U**. Disponível em:
<https://www.marxists.org/archive/khrushchev/1956/02/24.htm>. Acesso em: 24 dez. 2019.
- KIMMAGE, M. **A Post-Soviet "War and Peace": What Tolstoy's Masterwork Explains About Putin's Foreign Policy**. Foreign Affairs: 2019. Disponível em:
<https://www.foreignaffairs.com/articles/russian-federation/2019-09-10/post-soviet-war-and-peace>. Acesso em: 19 jan. 2020.
- KISELEV, D. **Kiselov otvetil totalitarnym liberalam** [Kiselev respondeu aos liberais totalitários]. Vesti: 2019. Disponível em: <https://www.vesti.ru/doc.html?id=3146193>. Acesso em: 25 jan. 2020.
- KISSINGER, H. **Diplomacia**. São Paulo: Saraiva, 2012.
- KOTKIN, S. **Modern Times: The Soviet Union and the Interwar Conjuncture**. Kritika: Explorations in Russian and Eurasian History, v. 2, n. 1, p. 111-164, Winter 2001 (New Series).
- _____ **Stalin: Waiting for Hitler (1929-1941)**. New York: Penguin Books, 2017.
- _____ **Russia's Perpetual Geopolitics: Putin Returns to the Historical Pattern**. Foreign Affairs, Estados Unidos, v.95, n.3, p.2-9, mai/jun. 2016.
- KROEKER, J. R. **Russia's Historical Amnesia**. New Eastern Europe. Disponível em:
<https://neweasterneurope.eu/2019/11/12/russias-historical-amnesia/>. Acesso em: 18 jan. 2020.
- LAVROV, S. **Stat'ya Ministra inostrannykh del Rossii S.V.Lavrova «O Dne Pobedy» dlya zhurnala «Mezhdunarodnaya zhizn'», 4 iyunya 2019 goda** [Artigo do Ministro dos Negócios Estrangeiros da Rússia S.V. Lavrov sobre "O Dia da Vitória" para a revista

"International Affairs", 4 de junho de 2019]. Ministério dos Negócios Estrangeiros da Rússia. Disponível em: https://www.mid.ru/foreign_policy/news/-/asset_publisher/cKNonkJE02Bw/content/id/3667595?fbclid=IwAR09Vn8L6XIDtinR-EEoyTf2ykZYL8OaVAeAtJo_NQYa-krU4izdG0L9jZc&p_p_id=101_INSTANCE_cKNonkJE02Bw&_101_INSTANCE_cKNonkJE02Bw_languageId=ru_RU. Acesso em: 19 jan. 2020.

LEVADA ANALYTICAL CENTER. **Russian Public Opinion 2013-2015**. Moscou: 2016, 365 pp. Disponível em: <http://www.levada.ru/cp/wp-content/uploads/2016/01/2013-2015-Eng1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2020.

____. **Russian Public Opinion 2017**. Moscou: 2018. 240 pp.

LUHN, A. **Stalin, Russia's New Hero**. The New York Times. Disponível em: https://www.nytimes.com/2016/03/13/opinion/sunday/stalinist-nostalgia-in-vladimir-putins-russia.html?_r=0. Acesso em: 06 dez. 2019.

MONTEFIORE, S. **His Place in History**. TIME: Person of the Year 2007. Disponível em: http://content.time.com/time/specials/2007/personoftheyear/article/0,28804,1690753_1690757_1695993,00.html. Acesso em: 02 mar. 2007.

NOVIKOVA, I; BODROV, A. **Origins of the Modern International System**. In: TSVETKOVA, N. *Russia and the World: Understanding International Relations*. Lexington Books: 2017, p.55-76.

PUTIN, V. **Otkrytiye Memoriala Pamyati Zhertv Politicheskikh Repressiy «Stena Skorbi»** [Abertura do Memorial às Vítimas da Repressão Política "Muro da Tristeza"]. Kremlin: 2017. Disponível em: <http://kremlin.ru/events/president/news/55948>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SOLZHENITSYN, A. **In the First Circle: A Novel** (1968). New York: Harper Perennial, 2009.

VEDOMOSTI. **Uroven' doveriya k Vladimiru Putinu za dva goda snizilsya pochtí v dva raza** [O nível de confiança em Vladimir Putin caiu quase pela metade em dois anos]. Disponível em: <https://www.vedomosti.ru/society/articles/2020/02/11/822815-uroven-doveriya>, Acesso em 24 mar. 2020.

VESTI. **"Pakt zabveniya": soglasiya po povodu Lenina i Stalina poka net** [Pacto de Esquecimento: ainda não há consentimento em relação a Lenin e Stalin]. Disponível em: <https://www.vesti.ru/doc.html?id=3124583>. Acesso em 25 jan. 2020.

VOX, 2017. **From spy to president: The rise of Vladimir Putin**. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lxMWSmKieuc>. Acesso em: 29 abr. 2018.

ŽIŽEK, S. **Alguém disse totalitarismo?** Cinco intervenções no (mau) uso de uma noção. São Paulo: Boitempo, 2013.

STALIN'S ROLE AND HIS PERIOD IN RUSSIAN POLITICAL MENTALITY: DISCUSSIONS ON THE COMPLEX LEGACY OF THE SOVIET LEADER

ABSTRACT

This article discusses the role of Stalin and his period in the Russian political mentality, as well as the reasons that have led external observers to compare the current Russia with the Stalinist period (1924-1953). In order to do so, we set out from a brief assessment of Stalin's figure and the 'Cult of the Personality' as a phenomenon, which, as some observe, has returned to Russia in the context of a growing propaganda surrounding Vladimir Putin. Subsequently, we analyze the relative improvement of Stalin's image before the Russians in recent years and the role of the annual celebration of Victory Day as an affirmative element of Stalin's role as the 'winner' of the Second World War. Finally, in a third section, we demonstrate that Stalin's role as 'repressor' is also present in Russian consciousness, contrary to most Western observations, thus proving the true ambivalence of the Soviet dictator's legacy to the country.

Keywords: Stalin. Russian History. Public Opinion. Russia. Putin's Government.